

COORDENAÇÃO DE ESFORÇOS PARA DESENVOLVIMENTO E PAZ

N. 15/12
83

Moçambique e Zimbabwe devem coordenar os seus esforços de desenvolvimento para defenderem aquilo que é património de ambos os povos e se defenderem das agressões de que são alvos. Este o apelo ontem lançado por Marcelino dos Santos, na Beira, na abertura de conversações oficiais entre delegações ministeriais dos dois países. As conversações tiveram por tema principal o «pipeline» Beira-Feruka.

O encontro decorreu no Palácio do Governo da Província de Sofala, tendo a parte zimbabweana regressado ainda ontem ao seu País. Ele visava, para além de tudo, o aprofundamento das relações de amizade e cooperação existentes entre Moçambique e o Zimbabwe.

A parte moçambicana às conversações era chefiada pelo Ministro das Finanças, Rui Baltazar, e incluía o Ministro dos Portos, Caminhos de Ferro e Marinha Mercante, Alcântara Santos, o Ministro da Indústria e Energia, António Branco e o Embaixador da RPM no Zimbabwe, Rafael Maguni.

A delegação zimbabweana era encabeçada pelo Ministro da Indústria e Energia, Simba Makoni, e integrava ainda os Ministros das Finanças e Planeamento, Bernard Chidzero, e dos Transportes, T. Massango.

Para além destas personalidades estiveram ainda presentes funcionários superiores dos Ministérios representados nas conversações, incluindo os responsáveis pelas empresas de Petróleo dos dois países.

CONVERSACÕES FRUTIFERAS

Em declarações à Informação, Rui Baltazar disse que as conversações decorreram num clima de amizade e fraternidade que tem caracterizado as relações Moçambique/Zimbabwe e que os objectivos das mesmas foram atingidos.

Uma outra fonte próxima ao encontro, considerou de positivos os resultados do balanço efectuado ao funcionamento do «pipeline» Beira/Feruka.

UM PASSO EM FRENTE NO NOSSO DESENVOLVIMENTO

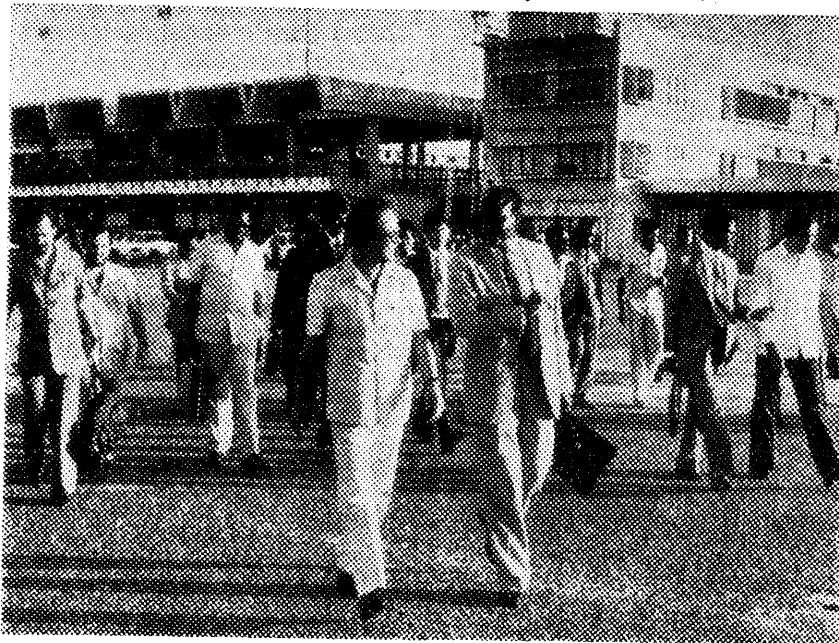
Discursando na sessão de abertura, o dirigente da Província de Sofala, Major-General Marcelino dos Santos, referiu-se às relações de amizade e solidariedade entre Moçambique e Zimbabwe e disse que qualquer encontro entre delegações dos dois países é um passo em frente no desenvolvimento dos dois países.

Marcelino dos Santos recordou, porém, que estamos numa situação em que países da África Austral são alvos de agressões imperialistas, atra-

vés da África do Sul, seu destacamento avançado na zona.

Por isso, referiu Marcelino dos

Santos, todo o nosso esforço nos diversos sectores é sempre no sentido de reforçar a nossa capacidade de acção contra essas agressões. Quando estamos a falar do nosso desenvolvimento, quer dizer que queremos continuar a defender aquilo que construímos, aquilo que é património dos nossos povos — referiu.



Os chefes das delegações moçambicana e zimbabweana, Rui Baltazar e Simba Makoni, no aeroporto da Beira. (Foto de Kok Nam)